

DESMISTIFICANDO A BIBLIOTECA DA ESCOLA: UMA ILHA DO TESOURO ISOLADA?

Autores: PATRICIA SILVA AGUIAR, PROFESSORA DOUTORA GEISA MAGELA VELOSO

Trata-se de pesquisa situada no campo de estudos sobre o Letramento e discute o papel da Biblioteca Escolar como elemento incentivador do aluno na aquisição da leitura. O estudo tem por objetivo compreender as concepções dos alunos e bibliotecários sobre o espaço da biblioteca na formação de leitores. A pesquisa é de natureza qualitativa e tem por *lôcus* a escola pública, sendo que a coleta de dados tem por instrumentos questionário aplicados aos alunos e entrevistas aos bibliotecários. A relevância da pesquisa associa-se à sua contribuição para se afirmar a figura do professor e do bibliotecário escolar como principais direcionadores do aluno em sua formação como leitor. O professor adepto da leitura conseguirá atingir seus alunos, sua formação leitora é o caminho mais adequado para o êxito de seus alunos. Para fundamentação das análises tem sido considerados autores como Abramovich (1997), Cruz (2006), Gil (2010), que afirmam a importância da leitura como prática para ampliar o universo cultural, para alicerçar novas aprendizagens e para o exercício da cidadania, bem como do papel da escola ao reconhecer e incentivar a formação de leitores e o hábito da leitura. Busca-se reformular a visão da leitura que às vezes é colocada para o aluno com características de castigo, de obrigação para execução de atividades; sendo que eles não são levados a biblioteca para que escolham um livro que mais se adéque ao seu gosto. No processo de coleta de dados trabalha-se com a hipótese de que os alunos entendem o espaço biblioteca como local pouco convidativo e austero, ainda é um ambiente considerado apenas para guardar livros e emprestá-los aos que se dispõem a buscá-los. Por sua vez, o bibliotecário escolar acredita que a mera presença de livros na biblioteca a habilita para o processo de formação de leitores. Por não ser considerado um ambiente prazeroso, a biblioteca é pouco frequentada e quando há algumas atividades na biblioteca é comum que elas sejam apenas para aproveitar o espaço ou que não estejam relacionadas as atividades próprias do processo de formação de leitores. Os desafios do bibliotecário, que em sua maioria são professores em fim de carreira, com alguma impossibilidade para o trabalho em sala de aula, passa pelo seu despreparo para aplicar abordagens em que o aluno tenha gosto pela leitura e que essa leitura se torne um hábito prazeroso. A escola ainda não compreendeu que motivar a leitura é fundamental quando se fala em baixos níveis de aprendizado.